

A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIAS

REDACTOR---ANTONIO R. DE MELLO

Fundado pelo Conego Nery

EDITOR---IGNACIO DE CAMPOS

ANNO II |

Campinas, 27 de Março de 1893

| N. 37

IMPOSTO SOBRE PAROCHOS

Demonstrado, como ficou, em nosso ultimo numero, o absurdo da pretensão de classificar o ministerio sacerdotal como profissão equiparavel ás demais, sujeitas ao imposto profissional, vamos hoje nos occupar do caso da camara de Monte-Mór, que foi quem levantou esta questão, já discutida largamente por alguns organs da imprensa desta cidade e da capital.

E' o caso que tendo aquella corporação municipal encarregado do estudo de novos impostos, a uma comissão composta de seis membros, lembrou-se esta de lançar sobre o vigario da parochia o tributo de 100\$, que mais tarde pretenderão elevar a 500\$.

Tão revoltante e iniqua medida provocou, como era natural, geral indignação da parte da população de Monte-Mór; e attendendo talvez a esta circumstancia e mais ainda ás opiniões desfavoráveis de pessoas criteriosas, consultadas sobre a materia, a illustre corporação, que a principio se julgava intangivel e soberana absoluta, na criação de impostos *illegaes* e absurdos, teve de sustar a execussão do tal tributo que, quando outra classificação não pudessem ter, cabia-lhe perfeitamente a de vexatorio, attenta a sua exorbitancia, a sua grande desproporcionalidade com os rendimentos do vigario.

A' vista desta terrivel decepção, a camara procurou justificar-se lançando a paternidade da infeliz idéa sobre o conselho dos Seis,—a comissão por ella nomeada para a elaboração de sua lei orçamentaria.

Cahiu, porém, mais chatamente quando, no empenho de desculpar o acto dos Seis, ingenuamente confessa que «nem é de extranhar que a comissão se lembrasse de semelhante imposto quando vê o sr. vigario fazer de seu sagrado ministerio uma profissão como qualquer outra.»

E' a própria camara que se

incumbe de vir publicamente declarar que o ministerio sagrado não é por ella considerado uma profissão, mas que o vigario é que o exerce como tal.

Santa simplicitas!

Confessa ainda a illustre edilidade de Monte-Mór que o tal imposto encontra inteira justificativa no facto do sr. vigario não dispensar gratuitamente os seus serviços aos *contribuintes* pobres; de celebrar o casamento religioso antes do acto civil 'quando sabe e é sua obrigação aconselhar que acto religioso une os corpos e as almas perante Deus e a Igreja, mas não tem valor algum perante a sociedade e a lei deante da qual não passa de uma mancebia illegal, incapaz de converter um homem em marido, uma mulher em esposa, os filhos em filhos legitimos, e de produzira communhão de bens desse falso casal...»

Onde forão descobrir os vereadores de Monte-Mór a obrigação do parochio de dizer aos fieis a união perante Deus, é *mancebia* illegal?

Essa obrigação compete aos pseudo-catholicos, aos filhos degenerados da Igreja, e não aos ministros da Religião, que é a da totalidade da população de Monte-Mór.

Srs. vereadores, não é com o descredito do matrimonio catholico, que se ha de vencer o povo da necessidade do acto civil; esses meios são inteiramente negativos; só servirão para crear difficuldades e odios em redor do casamento civil.

Accusaram, alfim, o parochio de incontinencia publica.

Todos os vis aleivos assacados contra o character do sr. padre Civetta, foram inteiramente destruidos por elle, em artigo escripto num jornal de S. Paulo, o qual não teve resposta ainda.

Admittindo-se mesmo que taes accusações tivessem fundamento, a camara de Monte-Mór era auctoridade competente para chamar o vigario ao cumprimento do dever?

O imposto estabelecido, como medida correctiva, poderia ser tomado a sério pe-

las pessoas dotadas de senso commum?

Desejariamos muito que os illustres vereadores nos respondessem a isto.

LEÃO XIII

NOTICIA BIOGRAPHICA

Durante a campanha *franco-sordo* de 1859, contra a Austria, os revolucionarios italianos fizeram dos Estados Pontificios o teatro de suas façanhas—precursores funestos das sacrilegas usurpações, que para as commetter se preparavam.

Eloquentes são as palavras que então—28 de Janeiro de 1860—o cardeal dirigiu a SS. o Papa.

Pio IX apreciara as nobres inspirações de Pecci e suas palavras altivas mostraram-lhe que a raça dos heroes e dos grandes bispos não desaparecera da Igreja Catholica.

Os inimigos do Papado, entretanto, ao envez do descoroçoamento, proseguiram a sua marcha hypócrita e tortuosa, e os Estados da Igreja cahiam traiçoeiramente sob o poder do rei Victor Emmanuel. O arcebispo-bispo de Perusa publicara então um Mandamento para a quaresma de 1860, *sobre o poder temporal do Papa*,

A questão foi tratada com a superioridade de vistas que dão os altos estudos de theologia, as considerações elevadas sobre a Religião e o habito de ver em toda parte a intervenção providencial de Deus, na marcha dos acontecimentos humanos.

A argumentação calma, mas luminosa, terrivel pela logica, não deixava subsistir um só ataque.

A violencia podia obscurecer a verdade, recusar-se mesmo a ouvi-la; não refutal-a, porém.

A causa do direito era ganha no tribunal da razão, da boa fé e da posteridade.

O governo italiano comprehendeu que bispo tinha em sua frente, e nada poupou para attrahil-o á sua causa ou

para obter d'elle uma neutralidade favoravel.

Inutil tentativa!

O cardeal Pecci jamais conheceu as transacções da consciencia; sem provocações inuteis e sem linguagem virulenta, mas tambem sem fraqueza e sem a mais leve apparencia de cumplicidade, manteve-se firme no seu posto de combate e nunca o inimigo pode gloriar-se de ter obtido do bispo uma condescendencia compromettedora.

Tomaram o seu Seminario; M. Urbano Ratazzi contanos que elle alojou os seminaristas em seu palacio episcopal, vivendo familiarmente com elles, admittindo-os á sua mesa e tomando parte em suas recreações.

Foi esta a occasião propicia para congraçar os alumnos para a Academia de S. Thomas e de contribuir assim poderosamente para a prosperidade desta instituição tão favoravel aos estudos theologicos em sua diocese.

Em 1860 o governo Sardo, o então governo italiano, expulsava as congregações para restaurar (ousava dizer) o dominio da moral...

Destruiram um convento; o cardeal protestou, e seu protesto apoiado por toda a população indignada da Umbria, foi attendido por Victor Emmanuel, que fez lavrar um decreto, attenuando os rigores da execução nesse mesmo territorio.

Os partidarios do regimen revolucionario não o entendiam assim, sendo a decisão regia letra morta para o Estado. O vigilante defensor da Igreja disto informou ao rei, fazendo-o conhecer a fidelidade que acompanhava suas ordens em favor da justiça e da Religião.

Anteriormente Pecci dirigira uma carta ao mesmo rei, reclamando contra a lei impia do casamento civil: suas advertencias não produziram effeito immediato e apparente. Os bispos da Umbria associaram-se-lhe e todos, em harmonia, publicaram uma declaração doutrinal, explicando ao clero e aos fieis de suas respectivas dioceses o verdadeiro ensino catholico sobre esta questão fundamen-

tal da sociedade. Os mesmos prelados não tardaram em publicar um novo protesto solemne contra a oppressão que ia pesar sobre a Igreja—*o exequatur* real.

Proseguiremos.

DOMINGO DE RAMOS

Hosanna, Filio Davidis; benedictus que venit in nomine Domini! Hosana in excelsis!

Assim bradava jubiloso o povo de Jerusalem que, em multidão, ia ao encontro do Senhor.

Jesus vinha da Bethania, seus discípulos vinham com elle, e ao avistar o respaldo do monte Olivete as turbas que a acclamavam o divino mestre, exultando ao verem as ovações de que Elle era objecto, o victoriavam também: «Gloria ao Filho de Deus; benedicto seja o que vem em nome do Senhor!»

As multidões sobraçavam palmas; ramos, flôres e mantos alastravam a estrada, que era a da gloria, mas que ninguém julgava ser a do martyrio.

O povo, diz Tito Livio, enfeitava seus favoritos como victimas para o sacrificio; Christo era então o favorito das turbas: a ovação annunciava-lhe o Calvario.

Em sua omnisciencia divina Elle o sabia; todavia está sereno.

Entretanto recrudescia o enthusiasmo das massas, succediam-se as saudações dos discipulos.

E Jesus fazia triumphante entrada na cidade de David: seu martyrio, porém, havia sido decretado. Reunidos em conselho, os principes dos sacerdotes e os senadores do povo tinham resolvido prendel-o, e condemnal-o...

A que pena? Ao supplicio da cruz, de todos o mais ignominioso.

Em Roma imperava Tyberio, o monstro de Caprêa; Poncio Pilatos governava a Judêa, Herodes, tetrarcha da Galilêa, no pontificado de Amaz de Cryphaz.

A entrada de Jesus Christo em Jerusalem, que a Igreja solemnisava na festa de Ramos, é a victoria de lei nova, emanada de Deus, pelo proprio Deus evangelisada, na pessoa de seu Filho unigenito.

A synagoga se abalou em seus fundamentos, sentiu-se derrocada.

O paganismo tomado de assombro, pede ao genio do mal inspirações, a ver se man-

Consummatum est!

AO REVMO. PADRE MANOEL RIBAS

«Tudo está consummado!...» Ouviu-se a voz plangente e meiga de Jesus... e repentinamente rasgou-se o véu do Templo, ergueu-se o negro mar nas rochas a bater, colerico a ulular!

Um fremito de horror correu por sobre a terra, indo de valle em valle, indo de serra em serra, esfriando os vulcões, abalando as montanhas...

O mundo presa foi de convulsões estranhas...

Cobriu-se o espaço então de nuvens cõr de luto; e o pavor invadiu, medonho, ininterrupto, os palacios do rei e os antros do bandido...

Os sepulchros senis abriram-se com ruido... Mortos surgiram logo, envoltos nas mortalhas...

Fendeu-se de alto a baixo o panno das muralhas!

E vendo a natureza em tanta commoção, espavorido, o ser interrogou então, tremula e frouxa a voz, os labios regelados:

—«Terra, mares e céus, campinas e vallados, palacios e covis, abysmos e montanhas, monstros que a agua fendeis, robles que os céus tocaes, porque vos contorseis? que dor vossas entranhas assim revolve agora em ancias infernaes?»

E terra e céus e mar, vallados e campinas, montanhas, solidões, palacios e ruinas, a columnata erguida, o capitel partido, a furna da panthera, o covil do sicario, responderam num longo e tetrico gemido:

—«O Homem-Deus expirou no cimo do Calvario!»

B. OCTAVIO.



tem a sabedoria que lhe escapa. Renova a imprecação atroz do anjo decaído:—Mal, sê o meu bem; fatalidade, sê a minha providencia—e atira-se insano aos commettimentos da desesperação.

Começam então as perseguições cruéis e com ellas o periodo dos martyres.

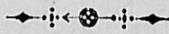
Catholicos! ha dezenove seculos, com flôres e palmas, saudações e canticos, foi escolhido, na Princesa da Palestina, o Redemptor da humanidade.

De flôres e palmas da virtude ornemos também os nossos corações; hymnos e saudações d'alma ergamos reverentes e humildes ao Filho de Maria.

Mas ah não façamos como a ingrata Jerusalem, que após o triumpho, offereceu-lhe a taça das amarguras! Os peccados, os vicios, os crimes são para Christo a perpetuidade da dôr.

Seja o Jesus—hoje e sempre—nosso phanal e nosso amor, nossa lei e nossa esperanza.

Hosanna, Filio Davidis, benedictus que venit in nomine Domini.



ARTE E ARTISTAS

THEATRO S. CARLOS

Sabbado e domingo representou-se a peça phantastica em 4 actos e 8 quadros—*Os Milagres de S. Benedicto.*

De linguagem frouxa e de pessima urdidura, o drama não tem outro merecimento alem das apotheoses de effeito deslumbrante.

A scenographia é das melhores que a companhia tem exhibido, devendo-se mesmo notar que a empreza se esforçou para agradar ao nosso publico, accrescentando em sua exterioridade o que mingua-lhe na contextura.

A distribuição dos papeis não foi acertada, resultando dahi que o desempenho não foi o desejado; entretanto os artistas receberam bons applausos do publico, talvez em rasão do bom effeito das bellas apotheoses.

O sr. Vieira que tomou a si o papel de S. Benedicto, não esteve, a nosso vér, na altura de seus credits de artista, devido talvez ao deslocamento em que se achava, faltando-lhe a uncção propria de um santo, pronunciando muito precipitadamente suas fallas.

O sr. Affonso distinguiu-se no papel de Barnabé, conseguindo divertir a platêa com bons rasgos comicos,

Os demais artistas fizeram o que estava em suas forças, não interpretando, porém, caracteristicamente os personagens que representavam.

Na noite de sabbado a concurrencia foi mais numerosa que a de domingo.

Durante o espectalo de hontem, entre o 3.º e o 4.º acto, deu-se um incidente que podia degenerar em más consequencias.

Tres ou mais espectadores, no 3.º acto deram provas evidentes de desagrado ao drama, perturbando o silencio necessario da platêa.

Com isto encommodando-se alguns cavalheiros que se achavam nas varandas, um dentre elles protestou em nome do publico contra aquella perturbação da ordem, sendo o seu protesto apoiado pela grande maioria dos espectadores.

Depois de ligeira altercação serenaram-se os animos.

Foi então que, em scena aberta, o actor Affonso, tomando a palavra, agradeceu ao publico saudando-o, no que foi correspondido.

Em seguida no saguão do theatro houve visivel intuito de renovar a desordem, entretanto, graças á intervenção da policia, não passou da intenção.

Lamentamos sinceramente os successos dessa noite e não podemos deixar de fazer sentir a imprudencia dos perturbadores, porque parece-nos que á Companhia não peza o traçado mau do drama e porque parece-nos mais que os artistas se esforçaram para agradar.

Por outro lado, a peça consentanea com a quadra da Semana Santa, é justamente a sacra, e assim o entendeu a Empreza, julgando interpretar os sentimentos catholicos da nossa população.

E é justamente por isso que

nós não podemos apoiar tal procedimento, suppondo existir no pensamento dos promotores da desordem uma idéa cerebrina qual—seja de contrariar os sentimentos religiosos que deviam animar a platéa.

E a prova do que affirmamos está na repulsa que soffreram, em represalia ao acto, graças ao que terminou o espectáculo na melhor ordem.

Tercça-feira, a pedido geral, OS MILAGRES DE S. ANTONIO

As festas de hontem

Extraordinaria a concurrencia de fieis ás festas de hontem, tanto no Officio de Palmas como principalmente na procissão dos Passos.

O Officio de raios teve começo ás 10 horas da manhã, conservando-se o templo inteiramente repleto, durante as ceremonias.

A' procissão que partiu da matriz velha, ás 5 horas da tarde, compareceram as irmandades de ambas as parochias, concorrendo deste modo para maior pompa do imponente prestito.

O itinerario percorrido foi o annuciado nas folhas locaes, havendo o encontro no logar do costume, prégando por essa occasião o Revd. padre-mestre Ribas d'Avila que, em breve mas vibrante allocução, convidou aos fieis a assistirem, no templo, á tragedia do Golgotha.

A' entrada da procissão fez-se ouvir, no sermão do Calvario, o Revmo. padre Jeronymo Marty, que em phrases repassadas de santa uncção, desenvolveu aos olhos dos fieis os transeos dolorosos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo.

Durante a noite o povo, em grande movimento pelas ruas, peacorreu os Passos, em visita.

Eden Campineiro

Esplendido o baile realisado, no sabbado ultimo, por esta distincta sociedade, nos salões do Club Semanal.

A elle acorreram as mais graciosas representantes do bello sexo campineiro, imprimindo á festa um tom verdadeiramente encantador.

Numerosos pares enchem o amplo salão, artisticamente adornado e profusamente illuminado, tornando-se difficil o livre movimento nas contradanças—tal a quantidade de pares dançantes.

O serviço delicado, magnifico, abundante fez honra ás boas intenções da digna directoria.

O baile, sempre animado,

Ao Calvario!

(AO TENENTE LAVRADOR)

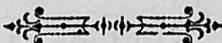
Poeta! deixa a lyra e vem chorar
aqui aos pés da cruz;
vem vêr o sol nascer, tremer, rolar,
e—lagrima de sangue—se occultar
no occaso, já sem luz!
Vem vêr d'aqui a noute, alegremente,
no ceu cravar estrellas,
para, depois, morrendo de repente,
desenrolar no espaço, armipotente,
o manto das procellas!
Vem vêr d'aqui, do cimo deste monte,
a terra se quebrar!
Vem descansar nas mãos a tua fronte
e ver môrre Jesus, parar a fonte
e o soldo ceu tombar!
Esquece a lyra tua um só instante
e vem para o Calvario
vem vêr de Magdalena soluçante
rolar na trança farta e ondeante
o pranto necessario!
Vem vêr chorar Maria, esfallecida
aos pés da negra cruz!
Vem verter uma lagryma sentida
e vêr a terra toda redimida
com a morte de Jesus!

Morreu. Tres horas tristes soluçaram
no plumbeo firmamento!
Morreu. E as horas tristes que echoaram
no seio do universo, sós, marcaram
o seu final momento!

Hoje é Domingo. Os passaros, em bando,
se vão em revoada
pelo espaço, um só cantico vibrando,
e o sol—escudo d'ouro—vem brilhando
saudar a madrugada!...

Itú—1892

JOSÉ FREITAS GUIMARÃES



prolongou-se até ás 3 1/2 da madrugada.

Cumpre-nos enviar á illustre directoria os nossos sinceros emboras, e mais uma vez apresentar nossos agradecimentos pela delicadeza extrema do convite que nos foi enviado.

PHOTOGRAPHIAS

NA IGREJA

Era uma bella manhã d'estio, em que alegre a natureza convida os amigos do trabalho e os necessitados ao exercicio e ao labôr, e os ricos ao passeio.

Lindas como duas rosas das mais bellas, soabrindo as encantadoras corollas humidecidas do roscio mafutino aos primeiros raios do sol, iam de braços dados duas amigas conversando a passo lento.

—Hoje sim, diz-lhes Rosina, vocês estão a meu gosto: vestidas assim singelamente, ambas de ponto em branco, sem atavios, dir-se-ia que são duas garças que receiam poisar os pés em terra, duas pombinhas que receiam macular a nivea plumagem! Tomem lá estes dois ramalhetesinhos

de violetas cultivadas e colhidas por mim mesma, e colloquem ahi no peito. E' minha flôr querida.

Veem como lhes assenta?
—Obrigadas, disseram em um tempo Ernestina e Amelia: tu és sempre o mesmo anjo de pureza e bondade.
—Estamos na quaresma e essas violetas vos recommendam a Paixão de nosso divino Salvador e as perseguições que soffre sua Igreja.

Outra flôr que aprecio muito é a grande *Passiflora*, flôr de Paixão ou flôr do maracujá grande...

—Oh! vocês tão cedo por aqui? acode Carolina.

—Tôca o sino: é missa na matriz, pondêra Rosina. Vamos ouvil-a, não é assim, minhas boas amigas?

—E nosso Passeio, diz Amelia... Receio de que papai não goste de que eu vá à igreja.

—Mas, não receia, accrescenta Rosina, que andes só em passeio pelas ruas? Deixa-te de tolices!

Ao entrarem na igreja, um pobre velho estendia-lhes o chapéu, pedindo uma esmola.

—Olhem como parece soffrer este pobre homem, diz Ernestina, e estendendo a mão ás amigas recebeu algumas moedinhas de prata que deu ao pobre...

Pelas faces de Rosina rolaram como fios d'aljotar algumas lagrimas, e todas ficaram em silencio um instante.

—Olhem ahi, diz Amelia, aquelle pequerrucho tão lourinho e bonito: faz lembrar o Menino Jesus das *Enfantines* de Lamartide. Como está attento resando ao lado de sua virtuosa mãe dona Fabiola.

—Vamos orar!

Rosina dirigiu-se a um confissionario, onde aquella hora sempre está um virtuoso sacerdote que, como S. Felipe Nery dedica-se ao verdadeiro bem das almas, ouvindo de confissão a quem quer que o procure.

—O' Lulinha, que foi Rosina fazer ali? pergunta Amelia.

—Quem duvida, foi confessar-se. Nossa amiga é uma santa, confessa-se cada semana, e daqui a pouco você verá como ella vai piedosa e linda como um anjo receber a Santa Comunhão, diz Ernestina que tambem vai ao confissionario...

Ao chegarem-se Rosina e Ernestina á sagrada mesa da Comunhão, como dois bellos lirios que adornavam aquella mesa mystica, Amelia e Lulinha coráram vivamente e tiveram vontade de ir tambem commungar.

—O' Rosina, perguntavam-lhe ambas, não poderiamos tambem ir commungar?

—Sim, si vocês quizerem confessar-se.

—Mas, não temos peccado...

—Melhor ainda: vão apresentar-se ao confessor e elle dirá a vocês o que devam fazer.

—Ora isso é muito custoso e temos vergonha...

—Pois, minhas caras amigas, a Eucharistia é um dos sacramentos da Santa Igreja Catholica, chamado sacramento de vivos, e por isso só podem receber os que se acham em estado de graça santificante. Vocês dizem que não tem peccado, e ainda esta semana foram ao espectáculo e a dois bailes.

—Mas, a confissão sacramental não é necessaria; dizem que foi inventada pelos padres...

—Ora essa é boa! Não leram vocês no Evangelho que Nosso Senhor Jesus Christo disse aos Apostolos: *Aquelles a quem remittirdes os peccados, serão remittidos, e a quem retiverdes serão retidos.* Não deu, pois, aos apóstolos o poder de perdoarem os peccados; ora esse poder passa dos apóstolos a seus successores legitimos, que o communicam aos sacerdotes pela ordenação.

—Mas lê-se tambem no Evangelho que so Deus pode perdoar os peccados, como ainda hontem vimos em um jornal protestante.

—Admira-me que moças que se dizem catholicas andem lendo jornaes protestantes, e nunca abrem sequer o catechismo da doutrina christã!

Pois lê-se lá no Evangelho que tendo os judeus apresentado a Jesus um paralytico que lhe pedia que o curasse, Nosso Senhor Jesus Christo disse-lhe: *São te perdoados teus peccados, filho!*—Então murmuraram os judeus dizendo: *Blasphema dizendo que perdoa os peccados; pois só Deus pôder perdoar os peccados.* Para provar-lhes que era Deus, e portanto podia perdoar os peccados, accrescenta: *Vêde que seja mais facil dizer—Te são perdoados os peccados, ou levanta-te, toma tua cama e vá em paz.*

E o paralytico levantou-se curado. Logo Jesus Christo é verdadeiro e eterno Deus, pôde perdoar os peccados, e quem poderia impedil-o de dar, como Deus, a seus apóstolos e aos sacerdotes catholicos esse mesmo poder.

Eis o poder da confissão.

—Não sabiamos disso, disseram Amelia e Lulinha.

—Como é bom a gente confessar-se com sinceridade, arrependimento e bom proposito d'emendar de modo de viver, não é assim, querida Rosina, diz Ernestina. *Continúa*

SEMANA SANTA

Com toda a pompa e esplendor do culto catholico, serão celebradas este anno as festividades da Semana Santa e commemoração solemne da *Paixão e morte de Jesus Christo*, na matriz de Santa Cruz, constando do seguinte programma :

DIA 29

QUARTA-FEIRA SANTA

A's 6 horas da tarde, officio solemne de *Trevas*, cantado pelos revs. sacerdotes desta cidade e muitos outros.

A orchestra será regida pelo apreciado e sympathico maestro Sant'Anna Gomes.

serão executados trechos de H. Liszt de inspiração compozida religiosa.

DIA 30

QUINTA-FEIRA SANTA

A's 8 horas da manhã, missa cantada a *grande orchestra* com communhão geral dos *con-*frades de S. Vicente de Paulo e mais fieis solemniissima procissão e exposição do Santissimo Sacramento, denudação dos altares.

A's 5 horas da tarde, *Lava-pés* com sermão pelo vigario da parochia! Officio cantado, em seguida, com solemnes canticos das *Lamentações*. *Musica toda nova.*
Adoração do Santissimo durante a noite.

DIA 31

SEXTA-FEIRA SANTA

A's 10 horas da manhã, missa dos *Presantificados*, prégando o sermão da paixão o revm. *evm.*

A's 5 horas da tarde, officio cantado, com assistencia de *muitos sacerdotes.*

A's 9 horas da noite, procissão do *Enterro do Senhor*, *com grande acompanhamento militar,* prégando á entrada, o sermão da *Soledade* o rev. padre-mestre Manoel Ribas, *digno professor do Seminario Episcopal.*

Finda a procissão haverá a visita ao *Santo Sepulchro.*

DIA 1 DE ABRIL

SABBADO SANTO

A's 6 horas da manhã, bençam do *Fogo Novo*, canto do *Preconio*, bençam do Cirio Paschoal, canto das Prophecias e das ladainhas dos Santos, missa de *Alleluia.*

A's 6 horas da tarde, canto das *Completas*. Solemne coroação de Nossa Senhora, prégando o *sr. cônego Nery, Vigario da parochia.*

DIA 2

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO

A's 3 horas da manhã, solemnes matinas a *grande orchestra*, procissão da Ressurreição, com sermão, no encontro, do rev. padre J. Marty. Missa cantada á entrada da procissão.

A's 6 horas da tarde, canticos a S. José (padroeiro do mez) bençam do Santissimo e pratica.

ITINERARIO DAS PROCISSÕES

Partindo da matriz seguirá pela rua do Sacramento até ao lado da cadeia, descera a rua Dr. Quirino, descera até Barreto Leme, subirá a do Regente Feijó até a rua de S. Carlos, descera por esta até a rua Barão de Jaguará, descendo por esta haverá o encontro na esquina da rua do General Osorio e fará a entrada.

Bis po. Diocesan
O *vigario Nery* não podendo só com a contribuição dos srs. membros do Apostolado *ocorrer as despesas* correrá todas as despesas, continúa a esperar a coadjuvação do povo, especialmente daquelles a quem já dirigiu-se por circular, *afim de se poderem com as mesmas* *ocorrer as despesas* *deu a estes* *compreensão e a benç. de Deus*
São convidadas as irmandades de ambas as parochias, bem como pedes as pessoas por cujas casas deve passar a procissão do enterro, o obsequio de fazerem-n'as illuminar.

Em todas as noites
A segunda, terça e quarta-feira santa haverá sempre no *matiz* *Santa Cruz e Epifania* confessar as pessoas que quizerem tomar parte na grande communhão de quinta-feira santa.

Recomenda-se ao publico o esmerado serviço municipal que será executado nesta Semana Santa, graças aos esforços de nobres amadores da família Natta e do districto

maestro Santos.